

**LICENCIATURA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO****HISTÓRIA 2****2.º Ano****Ano Lectivo:** 2012/2013**Docente:** Doutora Madalena Larcher

Professora Adjunta

**Regime:** 1º Semestre**Carga Horária:** 30 T + 15 TP + 2 OT**ECTS:** 4**Total de horas:** 108**I. Objectivos**

A cadeira de História 2 tem por objectivo a apresentação dos grandes horizontes da história moderna, apresentando os aspectos em que se mantém em profunda conexão com as heranças medievais, assim como as grandes transformações que abrem caminho à época contemporânea, relacionando os factos políticos com as transformações sociais e culturais e privilegiando a evolução das doutrinas políticas e as grandes coordenadas da história da cultura.

Procura, pois, uma reflexão, mais do que uma mera aquisição de conhecimentos, única base sólida de uma cultura geral, esperando assim contribuir para a apreensão das sensibilidades da época, nas suas grandes correntes intelectuais e literárias, aspecto de especial interesse para os alunos de Conservação e Restauro pela sua projecção na arte.

**II. Programa:****Parte I. As Referências Medievais da Civilização Europeia**

1. As raízes longínquas: a seiva da cultura greco-romana e o cristianismo
2. A Cristandade: o papel da Igreja e do poder pontifício numa unidade política da Europa
3. As orientações cristãs do pensamento: a filosofia política
4. A abertura da Europa na Baixa Idade Média: o surto de uma civilização urbana e cosmopolita; o papel das Cruzadas e do Comércio;
5. As bases intelectuais: A Europa das Universidades; os grandes rumos do conhecimento nos séculos XII e XIII
6. A Crise do Século XIV: o Declínio da Idade Média: os confrontos entre o poder pontifício e os poderes civis (a *Questão Bonifaciana* e o conflito com Luís da Baviera); o Grande Cisma (1378-1414): os factos e as ideias (as doutrinas conciliaristas).

**Parte II. O Século XV: Os Alvores da Idade Moderna****A. A Primeira Metade**

1. O Tempo dos Grandes Concílios
  - 1.1. Os grandes concílios e a resolução do Grande Cisma: Pisa (1409), Constança (1414-1417) e Basileia – Ferrara - Florença (1431-1439)
  - 1.2. As doutrinas políticas: o peso das teses conciliaristas
2. Os prenúncios da Reforma Protestante:
  - 2.1. A doutrina de John Wyclif: principais aspectos e condenação pontifícia (1409)
  - 2.2. A importância de João Huss: a pregação da doutrina de Wyclif na Boémia e a sua condenação à morte no Concílio de Constança (1415)
  - 2.3. a repercussão da sua morte na Boémia: o significado da *guerra hussita* (1415-1434).

### **B. A Segunda Metade**

1. O Despertar do Renascimento
  - 1.1. Aspectos gerais (conceito, cronologia e controvérsias)
  - 1.2. O florescimento cultural em Itália:
    - 2.2.1. Florença
    - 2.2.2. Roma
    - 2.2.3. Veneza
  - 1.3. O Renascimento na Europa Ocidental:
    - 1.3.1. as influências italianas
    - 1.3.2. as particularidades nacionais
  - 1.4. Os principais traços: humanismo, classicismo, naturalismo
2. O avanço turco a leste e o rasgar de novos rumos para a Europa pelo Atlântico
  - 2.1. A pressão Otomana e a conquista de Constantinopla (1453): o fechar da Europa a leste.
  - 2.2. Os Descobrimentos e a abertura da Europa por ocidente: a possibilidade de novas estratégias e a importância das posições e incentivos pontifícios
3. Os marcos convencionais do início dos Tempos Modernos – selecção e controvérsias

### **PARTE III. O Século XVI: os Novos Horizontes (Políticos, Culturais e Religiosos)**

#### **A. As Grandes Transformações da Primeira Metade**

1. A Reforma Protestante: os principais ramos (1517-1545):
  - 1.1. Na Alemanha: a preponderância do luteranismo (1517-1555)
  - 1.2. Em Inglaterra: fundação e evolução do anglicanismo (1531-1558)
  - 1.3. Na Suíça: formação e projecção do calvinismo (1534-1541)
2. As novas linhas do Renascimento
  - 2.1. Aspectos gerais (a imprensa; o novo mapa europeu das universidades; a renovação da literatura e da historiografia)

- 2.2. A diversidade entre o Norte e o Sul
- 2.3. os passos precusores da Ciência:
  - 2.3.1. o desenvolvimento da matemática: principais destaques e repercussões sobre a filosofia;
  - 2.3.2. a valorização dos conhecimentos empíricos
  - 2.3.3. Copérnico e a teoria heliocêntrica
  - 2.3.4. os primeiros confrontos com a escolástica
  - 2.3.5. A importância científica das descobertas
- 3. Os impactos do Renascimento sobre o Pensamento Político e Jurídico:
  - 3.1. O Renascimento do Norte:
    - 3.1.1. os novos horizontes humanistas na literatura dos *Espelhos de Príncipes*: o destaque de Erasmo de Roterdão na sua obra *A Educação do Príncipe Cristão*
    - 3.1.2. a crítica social: o *Elogio da Loucura*, de Erasmo, e a originalidade e projecção da *Utopia*, de Thomas More
  - 3.2. O Renascimento do Sul: o destaque de Maquiavel;
  - 3.3. O Renascimento Ibérico: os impactos jurídicos das Descobertas no Desenvolvimento do Direito Natural:
    - 3.3.1. Os problemas levantados na América em torno do estatuto e liberdade dos índios: as controvérsias de Las Casas e as suas repercussões
    - 3.3.2. Dos factos à consagração de princípios
      - 3.3.2.1. A reunião de *Juntas* em Espanha e o destaque de Francisco de Vitória (1540): do Direito Natural ao Internacional
      - 3.3.2.2. A consagração da Escola de Salamanca e as primeiras posições pontificias (1537)
    - 3.3.3. Os impactos na legislação de Castela: as Leis Novas (1542)
- 4. O início da Reforma Católica: marcos e orientações – os primeiros sinais de um novo vigor
  - 4.1. Um panorama geral de Reforma: as reformas diocesanas e as reformas das ordens religiosas
  - 4.2. A Companhia de Jesus:
    - 4.2.1. o percurso institucional da sua fundação
    - 4.2.2. a rápida expansão na Europa, Oriente e Brasil
  - 4.3. A abertura do Concílio de Trento:
    - 4.3.1. as razões políticas do adiar do Concílio;
    - 4.3.2. preparativos, objectivos e a abertura em 1545.

## B. A Segunda Metade de Quinhentos

- 1. A Reforma Católica e a importância do Concílio de Trento: convocação, sessões, controvérsias e primeiros resultados
- 2. As consequências políticas da Reforma: da unidade cristã à afirmação das nações
  - 2.1. O malogro do sonho imperial de Carlos V: a projecção dos problemas da Alemanha no cenário dos conflitos europeus
  - 2.2. A afirmação das nações no quadro internacional
  - 2.3. As Guerras de Religião
  - 2.4. O declínio do *Império* e o fim da *Cristandade*
- 3. Os impactos da Reforma nas Ideias Políticas
  - 3.1. Os primeiros frutos das perspectivas políticas dos reformadores protestantes

3.2. As Guerras de Religião e as reacções aos vastos poderes dos príncipes: os monarcómacos (protestantes e católicos)

3.3. As orientações tridentinas quanto ao governo dos príncipes

4. A projecção ultramarina de Portugal e Espanha e os primórdios de uma concorrência internacional

## PARTE II. O Século XVII: A afirmação de um novo equilíbrio europeu

### A. A Primeira Metade

1. Da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) ao Tratado de Vestfália (1648):

1.1. Principais fases e acontecimentos

1.2. Balanço dos conflitos de religião na Europa

1.3. Principais determinações do Tratado de Vestfália (1648):

1.3.1. A consagração de um novo mapa europeu

1.3.2. A consumação do princípio *cujus regio hujus religio*, alargado aos calvinistas

2. Os progressos do absolutismo

2.1. O panorama europeu

2.2. O modelo francês e a sua projecção: o sistema ministerial, de Richelieu a Mazarino

3. A Europa e a sua projecção ultramarina: os factos - a concorrência a Portugal e Espanha, por França, Inglaterra e Holanda

4. A Cultura

4.1. A *revolução científica* e as controvérsias em torno de Galileu; o estabelecimento do método científico e o confronto com o aristotelismo

4.2. a expansão do método científico a outros ramos do saber: matemática, medicina e ciências naturais - os balanços de uma revolução na epistemologia

### B. A Segunda Metade de Seiscentos

1. O auge do absolutismo real em França: o reinado de Luís XIV:

1.1. a reformulação do aparelho de Estado

1.2. A corte de Versailles: significado político e cultural

1.3. as questões eclesiásticas:

1.3.1. A centralização do poder e a afirmação dos tribunais régios sobre os tribunais eclesiásticos

1.3.2. A crise galicana e a ameaça de cisma;

1.3.3. O jansenismo e os seus impactos políticos e religiosos: os primeiros grandes embates à Companhia de Jesus; o destaque de Blaise Pascal; a preocupação régia com a unidade religiosa do reino.

1.3.4. a perseguição aos protestantes

2. A contestação ao absolutismo régio em Inglaterra. A Guerra Civil e a execução do rei (1641-1649). A República.

3. A Sociedade, o Ensino e a Cultura: os principais traços do Antigo Regime

